

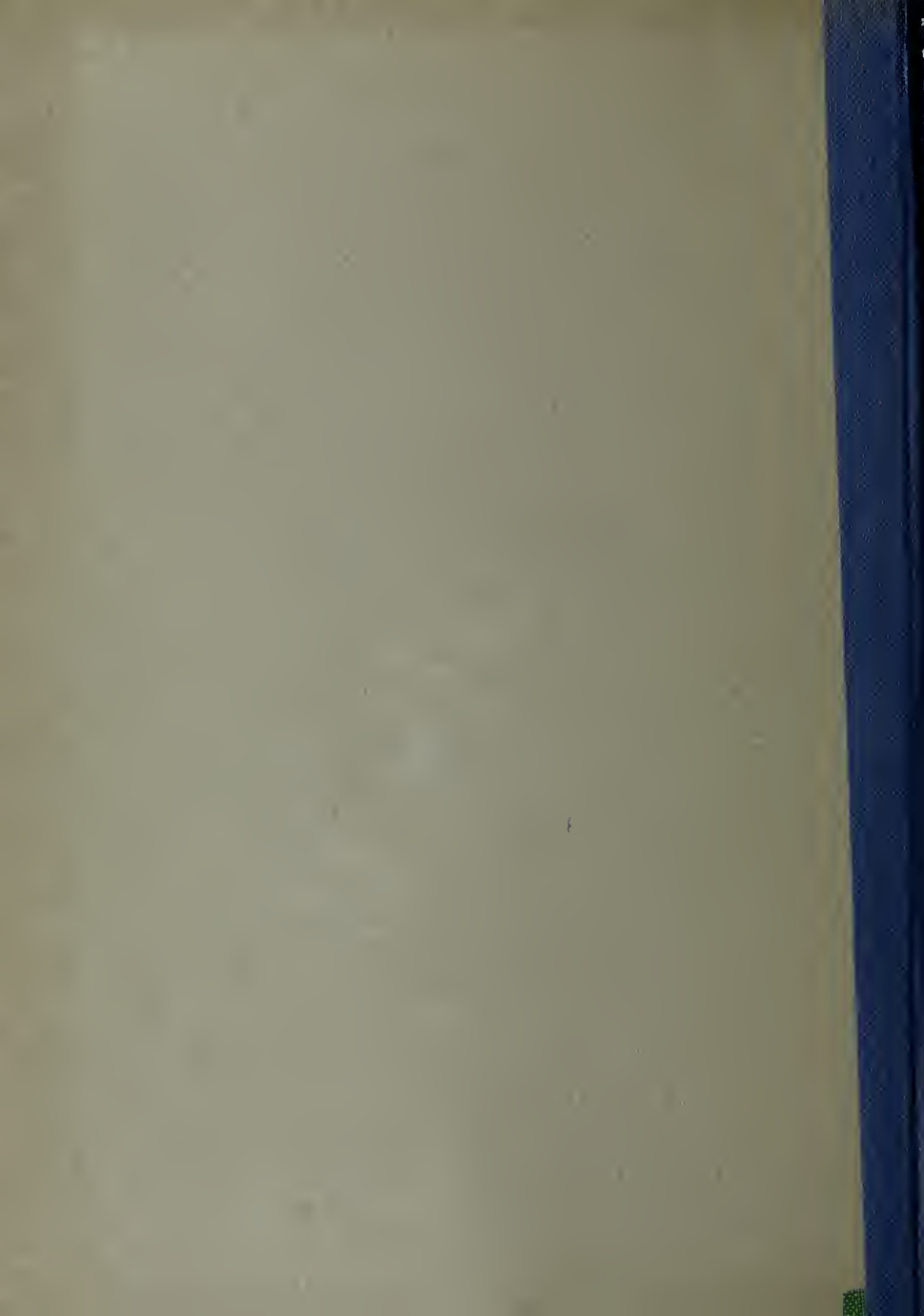
Z.Consiglieri Pedroso

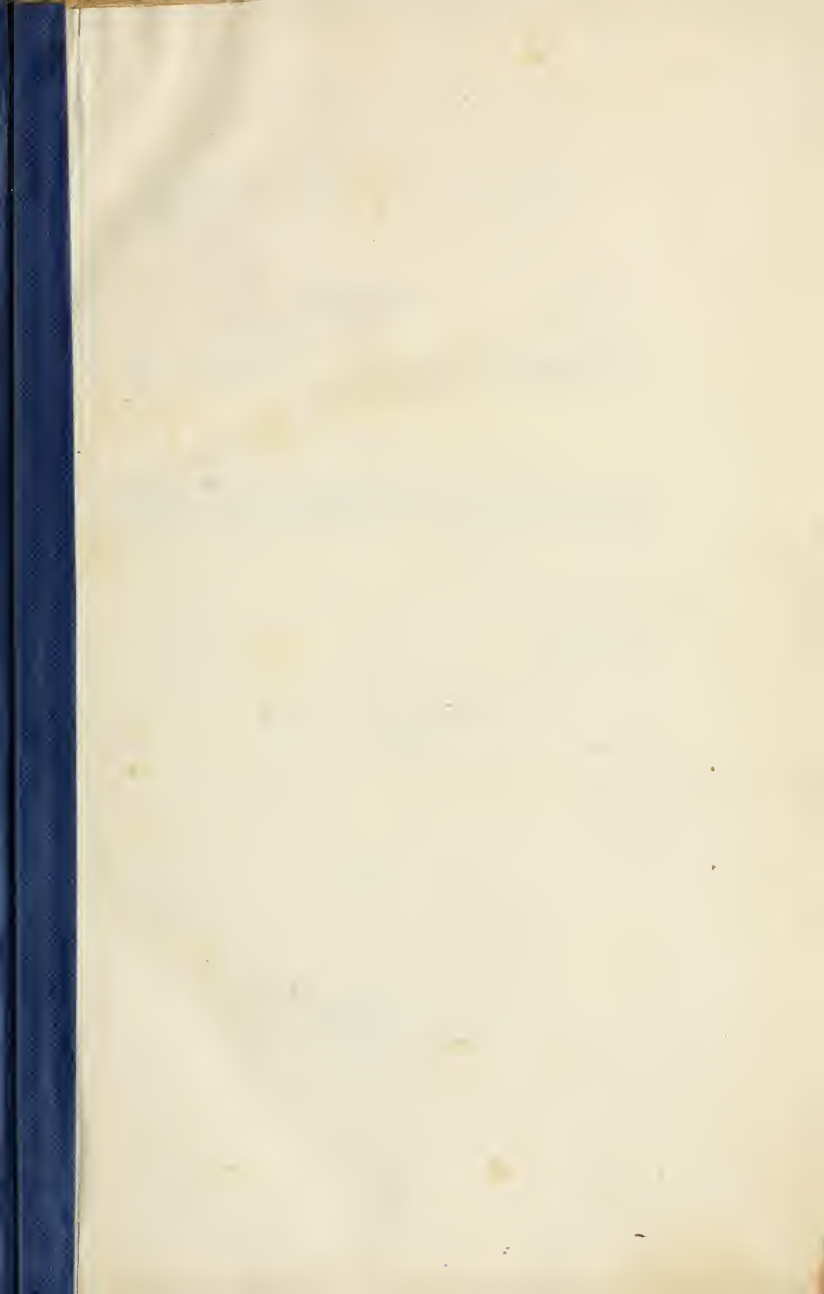
Ensaio Criticos

4 - 6

ensaios - Ensaio Criticos.

CT5542







AnF
C7554e

ENSAIOS CRITICOS

IV-V

1. Zur Volkskunde. Alte und neue Aufsätze
von Felix Liebrecht. Heilbronn, 1879.

2. Quattro novelline popolari livornesi accom-
pagnate da varianti umbre, raccolte, pu-
bblicate ed illustrate con note comparative
da Stanislao Prato. Spoleto, 1880.

POR

Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Professor de Historia no Curso Superior de Lettras de Lisboa

260688
31. 10. 31



PORTO
IMPRESA COMMERCIAL
16—Rua dos Lavadouros—16

1881



1—Como do titulo da obra se deduz, o novo livro do Dr. Liebrecht é uma collecção de differentes trabalhos publicados em diversas epochas nos principaes jornaes da Allemanha, reproduzidos porém no presente volume com notaveis ampliações alguns d'elles. Ha, contudo, um certo numero de estudos pela primeira vez impressos (*Cf. Sicilische Sagen* pg. 92, e seg. *Eine mittelhochdeutsche Fabel* pg. 122, e seg. *Tragoudia romaika* pg. 178 e seg. etc.) que dão á publicação do Dr. Liebrecht já de si bem valiosa todo o valor da actualidade.

Divide-se o livro de que nos estamos occupando em sete secções respectivamente intituladas: *Lendas, Contos e Fabulas, Novellistica e Facecias, Cantos populares, Mythologia e Crenças populares* etc.; *Historia da litteratura em geral, Modos de dizer* etc. Precede-o alem d'isso um prologo, no qual o auctor com uma grande modestia declara que apesar de saber bem, que os seus trabalhos na parte comparativa são bastante incompletos, espera encontrar desculpa na circumstancia de lhe ser impossivel consultar no local onde se acha (Liège) alguns trabalhos mesmo dos mais triviaes; e abre-se o mesmo livro por um indice das obras referidas no texto, que bem prova a enorme leitura do distincto erudito, que é hoje um dos decanos da mythographia.

Os recursos com effeito de que dispõe o Dr. Liebrecht, sob o ponto de vista polyglota principalmente, são bastante vastos, sendo-lhe familiares as publicações sobre novellistica popular e mythographia escritas não só nos diversos dialectos germanicos e escaudinavos, incluindo o islandez, mas mesmo em grego moderno o que não é tão vulgar. E' pena que do dominio slavo (russo, pequeno-russo, polaco, tchêque, e serbo-croata) e do dominio uralo-altaico (magyar e finlandez sobretudo) o Dr. Liebrecht não tenha podido utilizar nada para as suas doutas aproximações. Ainda assim apesar d'esta falta bastante sensivel na verdade, mas que lhe é commum com os mais competentes mythologos contemporaneos, sem exceptuar o illustre conservador da bibliotheca de Weimar, os diversos estudos que compoem o *Zur Volkskunde* são modelos de

erudição paciente, laboriosamente amontoada numa investigação continuada de umas poucas de dezenas de annos. Quer isto dizer, que no campo das explicações mythologicas propriamente ditas, alguns dos resultados a que o Dr. Liebrecht chegou não possam soffrer uma ou outra contestação? Por modo algum; nem a sciencia da mythologia e da mythographia está por tal maneira adiantada, que torne impossivel toda e qualquer controversia, mesmo com relação aos seus pontos mais fundamentaes. Em todo o caso se as soluções apresentadas pelo Dr. Liebrecht podem nem sempre ser as verdadeiras, o que é certo é que não ha uma unica, que não faça dar algum passo á sciencia, preparando a resolução definitiva.

Como capitulos dos mais valiosos apontaremos os seguintes: *Der Mäusethurm, Romulus und die Welfen, Zu den Nugae Curialium des Gualterus Mapes, Neugriechische Volkslieder, Amor und Psyche, Tammuz-Adonis, Norwegischer Aberglaube, Deutscher Aberglaube, Isländisches, Einige Sitten und Gebräuche verschiedener Völker, Die Queelen des Barlaam und Josaphat etc.*, etc. Teriamos mesmo de citar todo o livro, se quizessemos apontar aos leitores tudo o que n'elle ha de interessante.

Deve notar-se que é o Dr. Liebrecht o primeiro mythologo estrangeiro, que tem dedicado uma secção especial ás superstições e crenças portuguezas. De pg. 373 a 377 sob o titulo de «Portugiesisches» occupa-se o auctor do nosso paiz. Verdade é que esta secção é quasi que exclusivamente extrahida da traducção annotada dos «Fastos de Ovidio» por Antonio Feliciano de Castilho, mas a culpa não é do auctor. Não podendo colligir os seus materiaes da tradição oral, e não tendo á sua disposição outras fontes impressas (a publicação das nossas *Contribuições para uma mythologia popular portugueza* só começou mais tarde) teve que servir-se do que encontrou. Ainda a respeito de Portugal o auctor, que, seja dito de passagem, conhece perfeitamente a nossa lingua, insere um interessantissimo estudo sobre o antigo grito de guerra portuguez *Real, real!* (pg. 388 e seg.), e uma curiosa nota sobre o costume actual dos nossos rapazes de gritarem no entrudo ás pessoas que passam: *rabo leva! rabo leva!* (pg. 409).

Não podemos, como bem pôde suppôr-se, analysar aqui cada um dos capitulos do livro em questão, já para lhes juntar alguma cousa, já e principalmente para nelles encontrar a explicação de tantas crenças obscuras e superstições na apparencia incongruentes, que as nossas proprias investigações nos teem feito descobrir em Portugal. Nos fasciculos antecedentes da nossa *Mythologia* já por mais de uma vez temos citado o Dr. Liebrecht, e quando encetarmos systematicamente o estudo comparativo do que até agora

nos temos quasi que limitado a colligir, mais occasião teremos de o mencionar como um dos mais seguros guias nesta ordem de estudos.

Um exemplo bastará no entretanto, para que se veja qual o auxilio, que nesta obra temos encontrado, todas as vezes que nos ha sido necessario consultal-a: em um estudo a respeito da noite e dia de San João nas crenças do nosso povo (*Contribuições para uma Mythologia popular portugueza* pg. 17 e 18 da edição à parte) publicámos uma variante da superstição geralmente espalhada no paiz, de que, para se curar uma criança quebrada, se deve passar por um vime à meia noute em ponto de San João, depois de executadas certas cerimoniaes (vid. op. cit.). A crença que, como disse, se encontra em Portugal ainda hoje com bastante vitalidade, não pôde por fôrma alguma explicar-se, como succede com tantas outras, dentro da nossa propria mythologia. Ora no livro do Dr. Liebrecht (pag. 350 e 397) acham-se reunidos grande numero de preciosos factos, evidentemente pertencentes ao mesmo cyclo de tradições, que nos permitem formular scientificamente pelo menos uma hypothese, como o auctor o faz. Este é um exemplo entre mil.

Em conclusão *Zur Volkskunde* é um volume valiosissimo, cheio de factos, repassado de sã erudicção, e occupando-se de quasi todo o dominio do Folke-Lore, cuja systematisação contribuirá, não ha duvida, para fazer progredir. Livros assim são sempre bemvindos, e o seu logar na estante do especialista está claramente indicado, porque são um *vademecum* indispensavel, que se deve consultar sempre, antes de apresentar as proprias ideas, e de tentar uma nova explicação.

2—O segundo livro de que vamos occupar-nos, e cujo auctor é o Dr. Stanislão Prato, professor em Spoleto, tem um objecto muito mais restricto incomparavelmente.

As 168 paginas in-4.º, que o compõem, são todas dedicadas ao estudo de quatro contos populares colligidos em Livorno. No pro-

logo, diz-nos o doutor Prato, «abbiam voluto tentare un lavoro nuovo solo per dare ad altri più valorosi di noi l'esempio a fare meglio, ben persuasi che ripetere la trattazione de soliti argomenti triti e ritriti sia oggimai opera al tutto vana; e se certi studi in ispecie questi di novellistica comparata, si recano tanto a onore i dotti del resto d'Europa coltivare, non ci sempra conveniente che vengano trascurati in Italia.» O livro é alem d'isso offerecido ao illustre mythographo Reinhold Köhler, com uma graciosa dedicatória.

Pertencem a cyclos bem conhecidos os quatro contos livorneses e as suas respectivas variantes umbras de que vamos dizer alguma cousa: Assim o primeiro:—*La bella dei sette cedri* é o conto das *Tres cidras do amor*; o segundo: *Le tre ragazze*, é uma variante do conto de que possuimos um grande numero de versões portuguezas e cujo thema pôde enunciar-se do modo seguinte: *A mais nova de tres irmãs que promette dar ao rei, se cazar com elle, tres meninos cada um com a sua estrella de ouro na testa*, ou como tambem é intitulado noutro typo de licções—*A agoa que dança, a arvore que canta, e o passaro que falla*; o terceiro: *Il Re é su' tre figlióli* é o conto, em que uma princeza encantada, de ordinario, numa rã, numa macaca ou ajuda numa gata, consegue que o filho mais novo do rei a quem ella em sorte coube por esposa apresente ao pai tres objectos mais perfeitos que os dos outros irmãos, ganhando assim de preferencia a elles o throno; o quarto finalmente: *Il re serpente* é uma variante do bem conhecido typo de *Amor e Psyche*, pertencente porém mais á variedade secundaria do *Príncipe sardão* da nossa collecção inedita, em que em vez de ser a curiosidade de ver as feições do ente mysterioso, que só de noite apparece á heroina, o que determina a duplicação do encanto e portanto o desaparecimento temporario do principe, é o facto de lhe serem queimadas as pelles que elle despe na noite do cazamento, o que occasiona a catastrophe.

São estes os quatro contos, que o auctor com vasta erudição, aproxima de um grande numero de narrações identicas nas principaes collecções, primeiramente italianas e depois europeas. Com relação ás primeiras pareceu-nos a uma primeira leitura o quadro completo; com relação ás segundas porém apesar de o Dr. Prato como o declara no prologo (pg. 9), ter usado das principaes notas de Köhler a diferentes collecções, das notas de Benfey á sua preciosa traducção do *Panchatantra*, e do commentario comparativo de Gubernatis á sua eruditissima *Mythologia zoologica*, notámos bastantes lacunas no dominio slavo. Assim por ex. o conto n.º 2—*Le tre ragazze*, temol-o encontrado nas seguintes collecções russas não mencionadas pelo Dr. Prato: Afanasiev — *Narodnyia*

russkii skazki n.^{os} 158 (cinco variantes) e 160 (duas variantes); Khudiakov — *Velikoruskii skazki* n.^{os} 21, 87, e 112; Rudchenko — *Narodnyia iujnorusskii skazki* II, n.^o 27. Total 11 versões slavas, além das que Afanasiev — *ob. cit.* vol. IV pg. 377 e 388 cita em diversas collecções que não possuímos, e das considerações que nestas paginas a este mesmo cyclo dedica. Tambem no commentario ao conto n.^o 4 — *Il re serpente* notámos a falta de indicação do valioso estudo que o Dr. Liebrecht consagrou ao cyclo de *Amor e Psyche* (publicado em *Zeitschrift f. vergleich. Sprachforsch.* xviii, 56 e reimpresso em *Zur Volkskunde* pg. 239 e seg. com um importante appendice) o mais completo trabalho que conhecemos sobre o assumpto. Apesar das omissões que são sempre inevitaveis em investigações d'esta natureza, pôde dizer-se que o commentario do Dr. Prato aos contos, de que nos occupamos, é bastante completo principalmente no dominio romanico e germanico. Por vezes mesmo se citam livros onde ninguem supporia ir encontrar um elemento para a comparação. E' isto o que nos occorre dizer com relação á parte propriamente bibliographica do volume do Prof. Stanislao Prato. No que respeita á parte methodologica, o seu trabalho filia-se mais ou menos na escola do Prof. Gubernatis e ainda do Reverendo G. W. Cox (d'este ultimo só conhecemos o livro intitulado *Mythology of the aryan nations*; não sabemos porém se o auctor modificou n'algun ponto as suas ideas na recente publicação de que apenas temos noticia — *An introduction to the Science of Comparative Mythology and Folk-Lore*). N'um escripto anterior (*Ensaio critico* — I: *A mythologia das plantas do Prof. Angelo de Gubernatis*) já emittimos ácerca d'este ponto a nossa opinião, e escusamos por isso de aqui a formular novamente. O primeiro trabalho da mythographia foi colligir materiaes. Quando pela comparação entre as diversas collecções se percebeo a insistencia com que certos contos se reproduziam em todos os povos do globo, mesmo os mais afastados entre si, surgio naturalmente a idea de emprehender esta approximação de um modo systematico e completo. Foi então que a novellistica popular comparativa produzio um mestre como Reinhold Köhler, que pôde dizer-se, para as collecções que tem estudado, esgotou o campo da investigação nos dois dominios, romanico e germanico, e ainda classico, este ultimo bastante estudado tambem por llahn. Hoje, neste sentido, ha apenas que juntar ao que está feito os novos similes contidos nas collecções, que successivamente vão apparecendo á luz, e as comparações extrahidas do dominio slavo, uralo-altaico, e oriental mesmo apesar do esplendido trabalho de Benfey. Mas ainda quando esta investigação bibliographica esteja completa, muito ha a fazer para

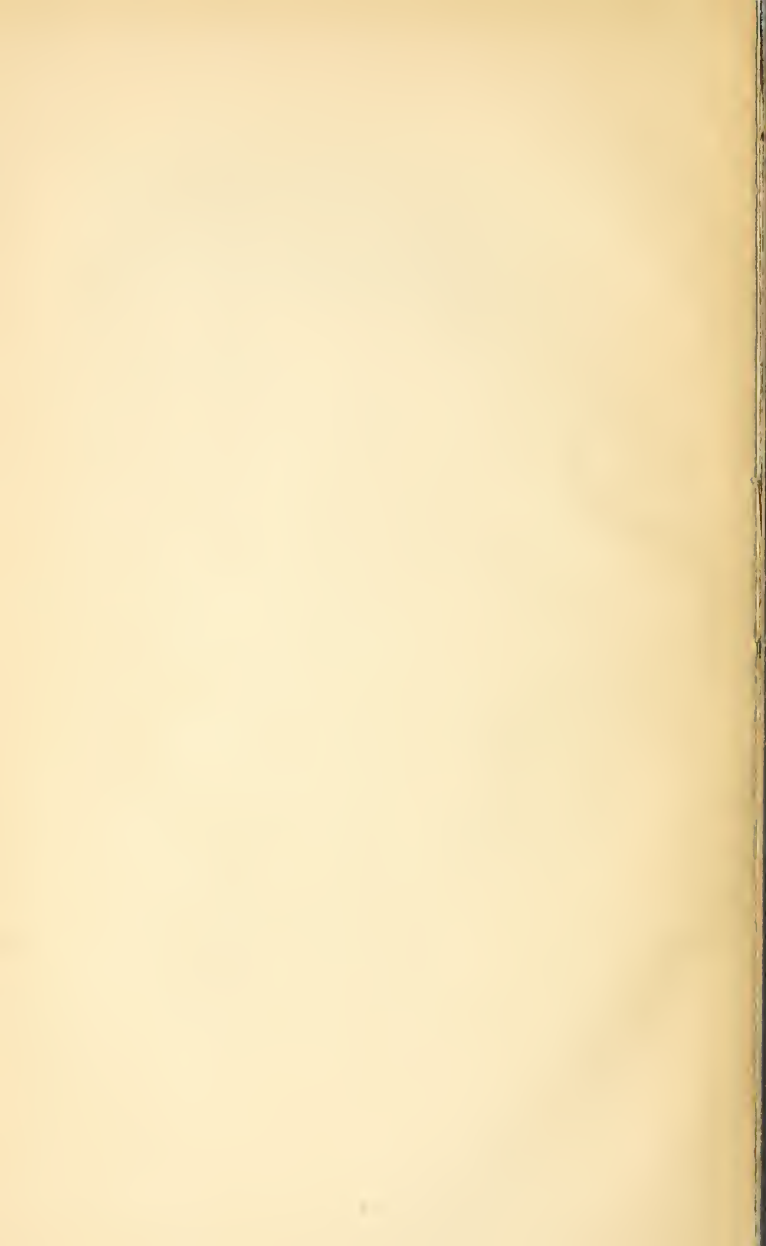
constituir scientificamente a mythographia. Póde até dizer-se, é esta pelo menos a nossa opinião, que só d'esse momento em diante é que a mythographia póde elevar-se de uma simples colleccionação de materiaes, a uma sciencia com um fim claramente definido a realisar. Este fim deve ser o conhecimento da fórma primordial de cada conto, deduzida da comparação *scientificamente* de todas as versões conhecidas, por um processo analogo ao que se usa em philologia para estabelecer o texto de um escriptor qualquer, susceptivel de ser estudado apenas n'um certo numero de mss. mais ou menos bem conservados.

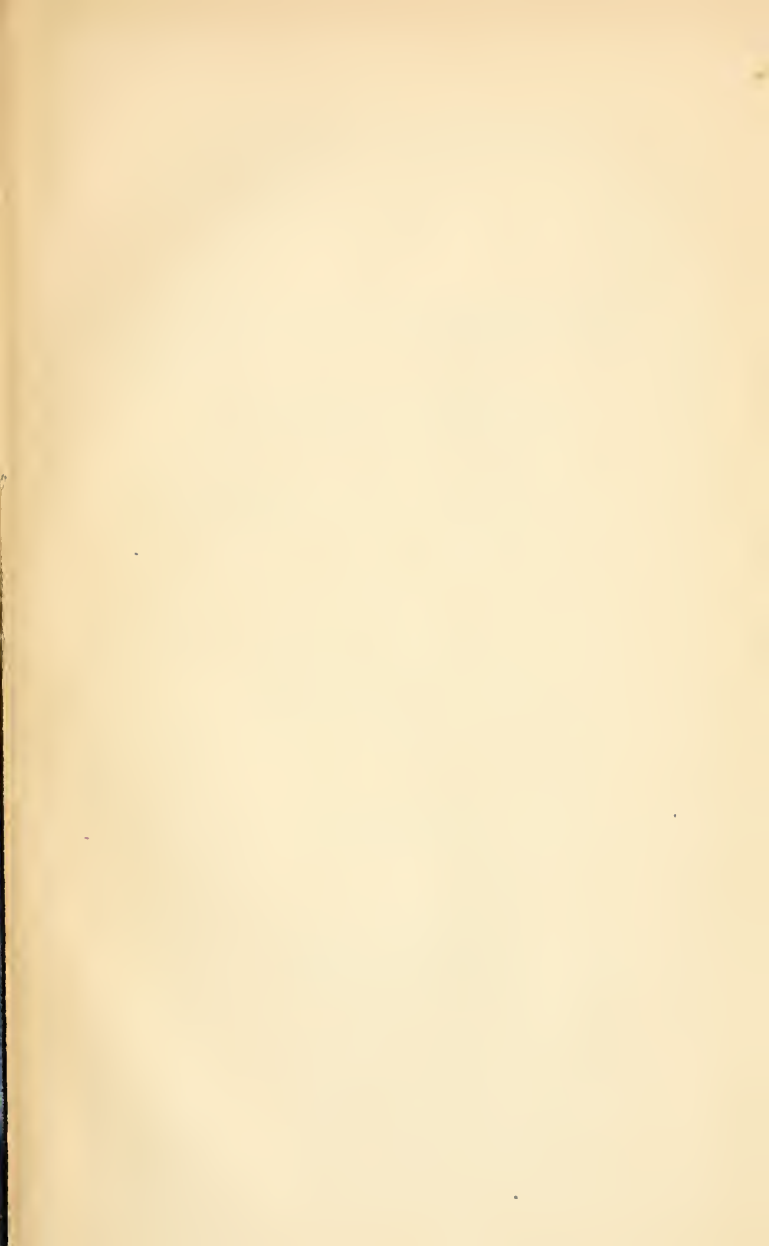
E' preciso tomar todas as variantes e classificar-as por familias como se faz com os verdadeiros mss. As relações entre os diversos grupos de licções, rigorosamente estabelecidos, indicar-nos-hão a pouco e pouco o *archetypo* fundamental perdido, ou os *archetypos* primitivos cujos ultimos representantes vieram mais tarde a confundir-se num typo de proveniencia á primeira vista unica. Sem este trabalho previo será ocioso, podendo apenas induzir em erro, o discutir ácerca da origem mythica ou não mythica dos contos populares. Não quer dizer que num ou outro eazo a relação entre o mytho ou o costume e o conto não seja desde logo transparente; mas para a maioria dos contos que actualmente conhecemos, este methodo *intuitivo* não é admissivel. Hoje mesmo os trabalhos de Gaston Paris, (o seu esplendido trabalho sobre a *Lenda de Trajano* é um modelo no genero) de Benfey e alguns de Köhler e Ralston já se inspiram neste criterio que acabamos de indicar. O que é preciso porém é tornal-o em norma de todas as investigações, que acerca do curioso e obscuro problema da origem e diffusão dos contos populares, de hoje em diante hajam de fazer-se. O nosso collega Adolpho Coelho, que a todos os seus trabalhos de mythographia tem applicado um rigoroso methodo scientifico, tem no prelo um importante estudo sobre o conto do *Justo Juiz*.

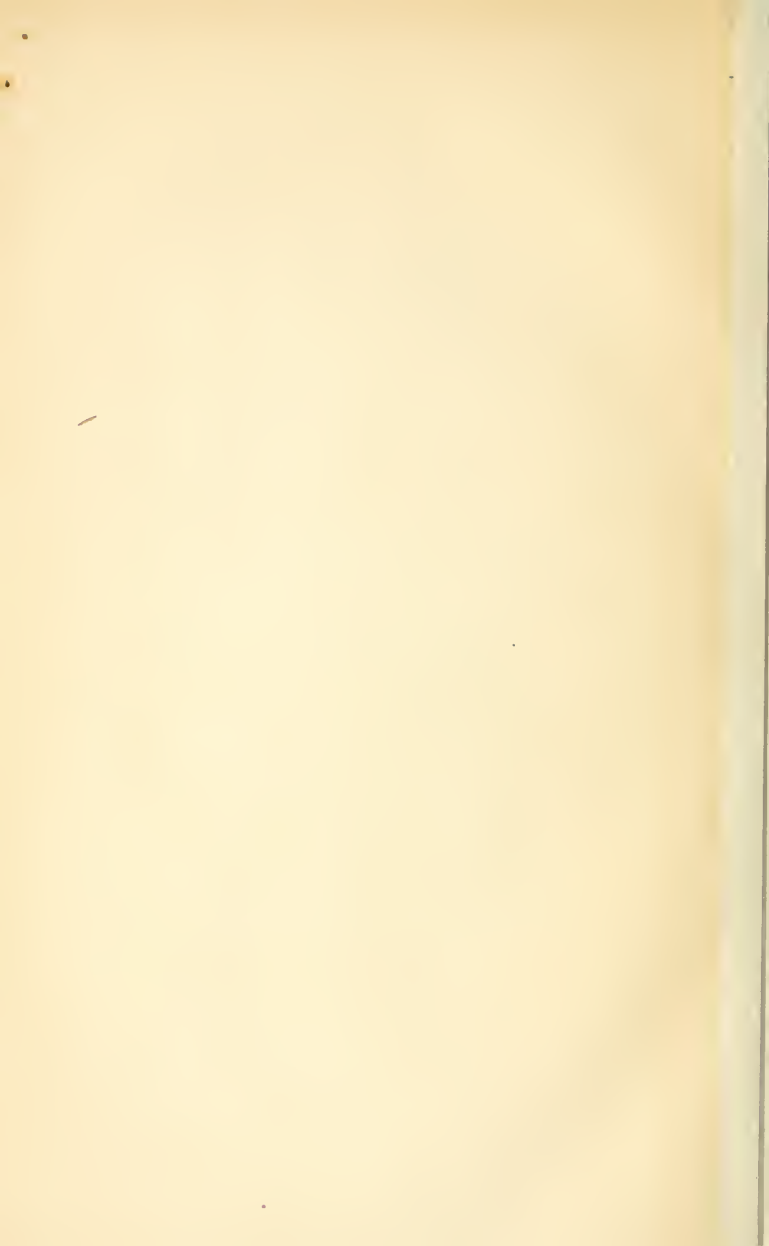
Para concluir diremos, que a obra do Dr. Stanislaw Prato é uma das mais importantes contribuições, que ultimamente se têm feito para o estudo da novellistica popular comparada e que é para desejar que o auctor, que tão pronunciada tendencia mostra para estes estudos, continue a dirigir para elles a sua illustrada attenção. Podemos mesmo quasi ter a certeza, de que as esperanças que este primeiro livro nos fizeram conceber não serão desiludidas, porquanto já depois d'este artigo estar escripto recebemos do Dr. Prato dois novos trabalhos sobre novellistica: *Caino e le spine secondo Dante e la tradizione popolare* («Preludio»—anno v, n.º 2) e algumas interessantes notas comparativas aos contos publicados pelo nosso collega Adolpho Coelho («Preludio»—anno v, n.º 6). E' mais um

explorador que vem juntar-se à pleiade entusiastica de trabalhadores, que actualmente possui a Italia neste campo, e pelos recursos com que se apresenta é digno de figurar como companheiro dos mais valentes. Ha algum tempo neste mesmo logar apresentá-vamos aos nossos leitores a obra monumental do illustre Pitrè (este infatigavel homem de sciencia acaba de nos mandar um novo volume da sua «Bibliotheca»!); hoje fazemos-lhes a apresentação do primeiro ensaio com que um novato nestes estudos acaba de summar a sua iniciação.

Z. CONSIGLIERI PEDROSO.







Anthrop
Folk-lore
P

ENSAIOS CRITICOS

VI

**Istoritcheskiia piesni malo-russkago naroda s'
ob'iasneniiami Vl. Antonovitcha i M. Dragomanova.**

*(Cantos historicos do povo pequeno-russo
com notas por Vl. Antonovitch e M. Dragomanov)*

Tomo 1.^o—XXIV e 336 pg.; Tomo 2.^o, fasc. 1.^o—XI e 166. Kiev 1874-1875.

— — — — —
POR

Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Professor de Historia no Curso Superior de Lettras de Lisboa



PORTO

IMPRESA COMMERCIAL
16—Rua dos Lavadouros—16

1881



Um pouco tarde damos conta d'esta interessante e importantíssima publicação. Sirva-nos, porém, de desculpa a difficuldade relativa com que no nosso paiz se pode fazer a aquisição de livros russos, não obstante a leitura de revistas slavas e a actividade do nosso correspondente em Leipzig, o snr. F. A. Brockhaus. Ainda assim aquelle de que estamos tratando foi-nos obsequiosamente offerecido por um dos auctores, o nosso illustre amigo e collega o Professor Vladimir Antonovitch, proprietario da cadeira de Historia na universidade de Kiev, e uma das glórias scientificas da Russia contemporanea.

Divide-se a presente publicação em duas partes respectivamente intituladas: *piesni vieka drujinnago i kniajeskago* (20 composições) e *piesni vieka kozatskago*. Esta ultima divide-se em duas secções: na primeira encontram-se os cantos que se referem á lucta com os tartaros e os turcos (*boriba s' tatarami i turkami; otdiel 1*); emquanto que a segunda é exclusivamente dedicada aos cantos que dizem respeito á lucta com os polacos (*piesni o boribie s' poliakami pri bogdanie khmelinitskom; otdiel 11*). Estão ainda prometidas as seguintes partes (vid. I, pg. VII e VIII): *piesni vieka gaidamatskago* (haidamatskago), *piesni vieka rekrutskago i krepatskago*, e *piesni pro voliu*.

Desde as collecções de Tsertelev (1819), Maximovitch (1827, 1834, 1849), Sreznevski (1833-1838), Lucachevitch (1836), Metlinskago (1854), Kulich (1856-1857), Kostomarov (1859) e outros na Russia; e as de Pauli (1839-1840), Chachkevitch (1837), Golovatsky (1863-1872) na Gallicia, Bukovina e Hungria (Cf. ob. cit. I,

pg. 1) que a atenção dos especialistas se tinha voltado para os cantos do povo pequeno russo.

Este povo que por todos os modos reage contra o predomínio intellectual de Moscou e de S. Petersburgo, quer dizer dos grande-russos (*velikorusskii*), afirma de dia para dia a sua existência moral; protesta que a sua lingua, fallada actualmente por 14 milhões de individuos, desigualmente distribuidos pela Russia, e Austria-Hungria, não é um simples dialecto do grande-russo, mas uma lingua, embora com este estreitamento aparentada, de posse comtudo de uma completa autonomia. Assim, depois de produzir uma litteratura popular, riquissima pelo assumpto, e que teve o poder de inspirar as mais bellas paginas de Gogol, como a *Noite de maio*, e o celebre poema de Puchkin — *Ruslan e Ludmila*, o povo pequeno-russo começa hoje a dar-nos uma litteratura scientifica de grande valor no movimento geral das litteraturas slavas.

Para não irmos mais longe mencionaremos a recente obra de um dos auctores da publicação sobre que estamos escrevendo, o snr. Dragomanov, que acaba de publicar em Genebra um livro sobre o espirito e a significação das canções politicas da Ukrania moderna (*Novi ukrainski pisni pro hromadski spravi—1764-1880*).

Voltando porém ao nosso assumpto, diremos que o caracter historico dos cantos do povo pequeno russo é um dos elementos que mais apreciados os torna; poderemos mesmo dizer, e n'isto estamos de accordo com todos os especialistas slavos, que este elemento é n'elles predominante e constitue uma feição peculiar d'esta poesia.

«A presente publicação, dizem os auctores, (1, p. 11) é uma tentativa de uma edição critica completa dos cantos historicos do povo pequeno russo» e mais adiante accrescentam com grande modestia (*ib.* pg. 11): «grande numero d'estas pessoas (citadas antes) e ainda muitas outras nos auxiliaram com conselhos, investigações, finalmente com trabalhos para a revisão e confronto das variantes da presente collecção.»

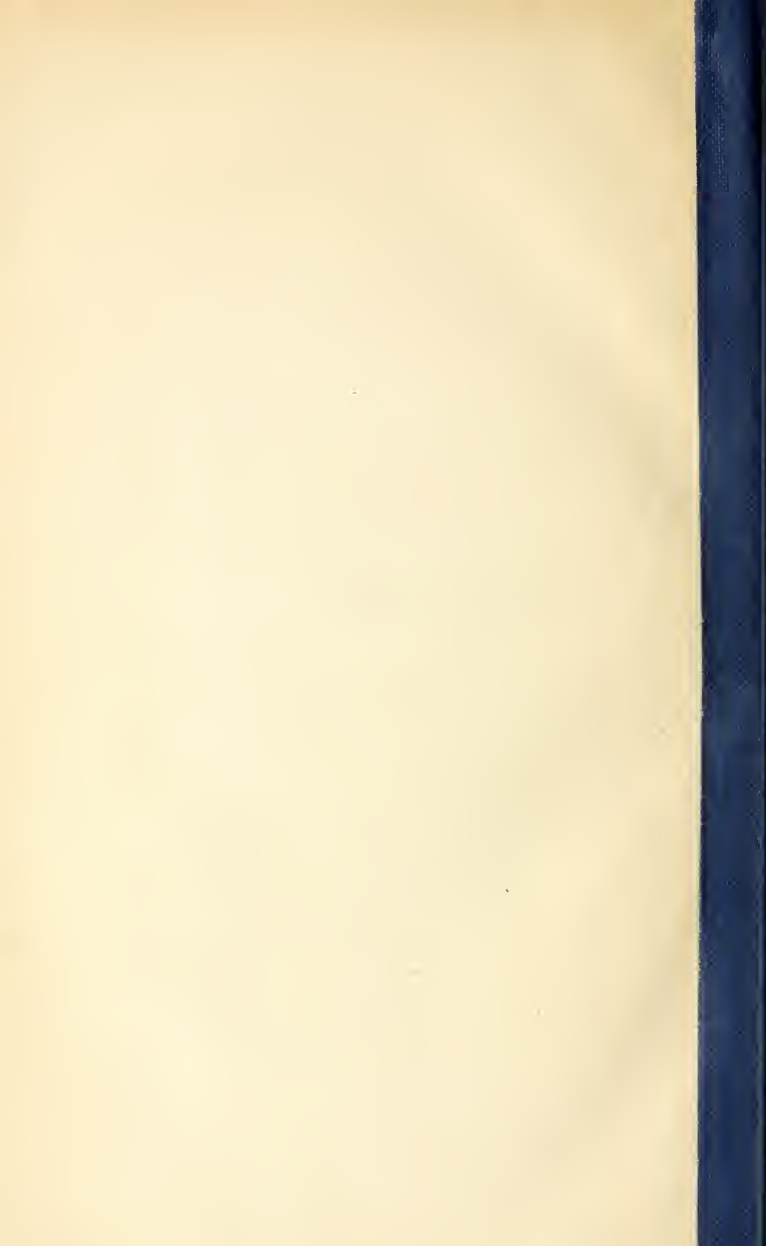
Não é só porém como simples colleccionação que o livro dos dois illustres professores (o snr. Dragomanov era professor de litteratura na Universidade de Kiev, e por motivos politicos acha-se hoje expatriado) tem para nós valor, mas pelas eruditas notas, em parte criticas, em parte comparativas, que acompanham cada composição ou cada groupo de composições.

Terminando aqui a rapida apreciação de tão importante obra para os especialistas de *Folk-Lore* e para os slavistas, só nos resta

pedir instantemente aos dois sabios auctores que não descurem a continuação do seu precioso trabalho, que será uma das mais bellas joias no meio da riquissima e opulenta litteratura ethnographica da Russia.

E ao nosso amigo o Prof. Vladimir Antonovitch, o unico dos auctores que temos a honra de conhecer pessoalmente, d'aqui lhe enviamos um sincero aperto de mão pelo seu brilhante livro.





anf
C7554e

260688

Author Consiglieri Pedroso, Zofimo

Title Ensaos criticos.

NAME OF BORROWER.

University
Libr

DO NOT
REMOV
THE
CARD
FROM
THIS
POCKET

Acme Libran
Under Pat. "
Made by LIB

